

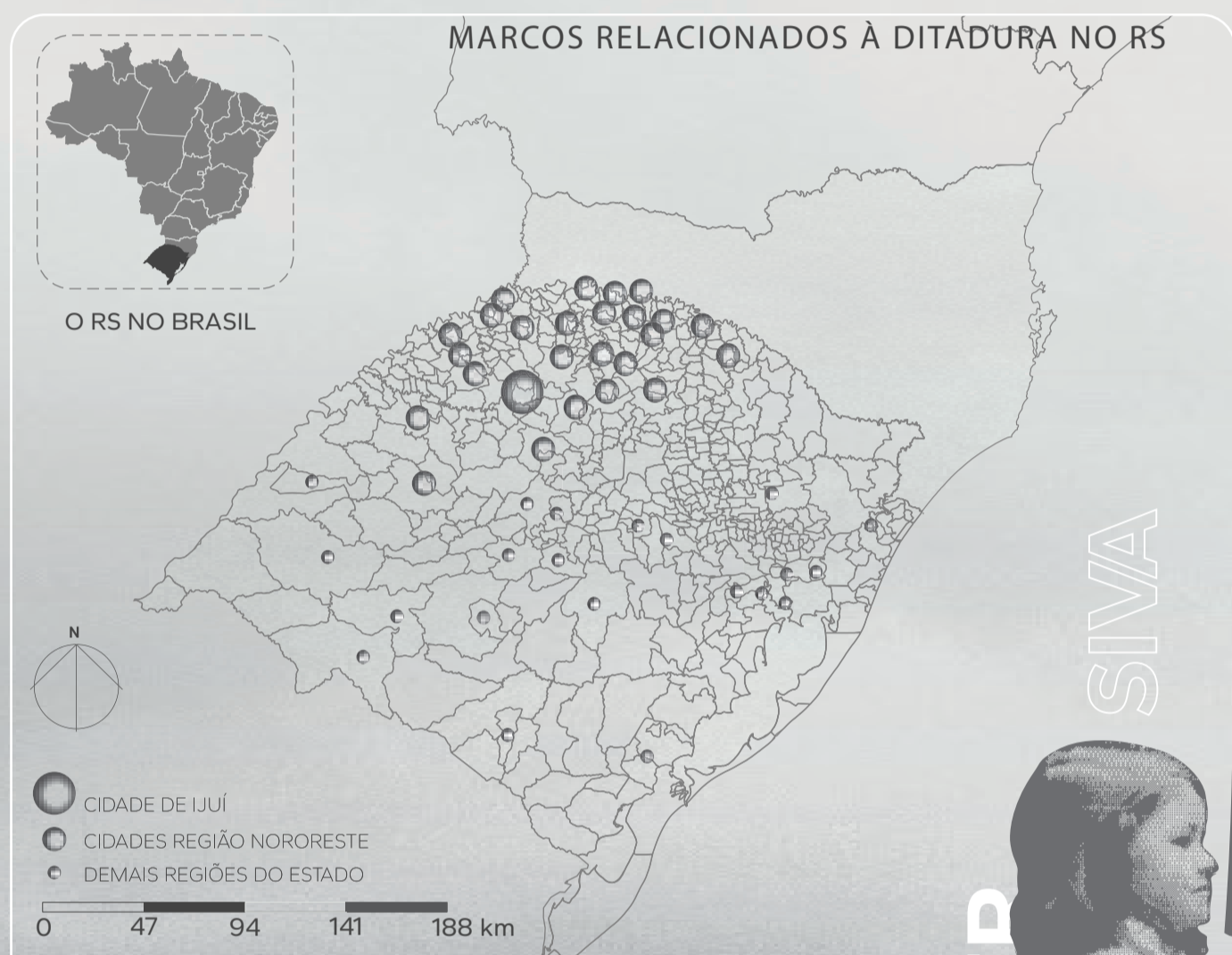


CURA: CENTRO DE CULTURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA NA DITADURA NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A proposição de um centro de cultura que verse sobre a memória e sobre a resistência à ditadura na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente no município de Ijuí, nasce de inquietações sociopolíticas e da necessidade de ouvir e contar histórias esquecidas pela comunidade. A consolidação de um espaço de memória mostra-se necessário quando é perceptível que momentos degradantes da história passam a se repetir, com novos personagens e em novos cenários. Por mais que a região noroeste do Rio Grande do Sul tenha uma expressiva participação no processo de resistência e, conseqüentemente, de redemocratização do país no período ditatorial, poucos espaços evocam a memória e a história da luta pela liberdade. É visto que a concepção de espaços que sirvam como locais da memória, pode contribuir ativamente com a preservação da história da comunidade, servindo de alicerce para a construção do futuro político do país.

O RIO GRANDE DO SUL E A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Segundo a Comissão Nacional da Verdade (2017), o Rio Grande do Sul foi o Estado que mais concentrou locais de graves violações dos Direitos Humanos no Brasil durante a última Ditadura Militar (1964-1985). Na região noroeste do Estado, 39 locais foram apontados como espaços de tortura reconhecidos, 5 deles pertencendo a mesorregião do noroeste do Estado. Dentre os locais indicados estão: Delegacia de Polícia de Frederico Westphalen, Delegacia de Polícia de Palmeiras das Missões, Quartel da Brigada Militar de Passo Fundo, Delegacia de Polícia de Três Passos e Quartel da Brigada Militar, também



O RIO GRANDE DO SUL DETÉM O MAIOR NÚMERO DE LOCAIS ONDE OCORRERAM VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS DO BRASIL.



SUBVER SIVA



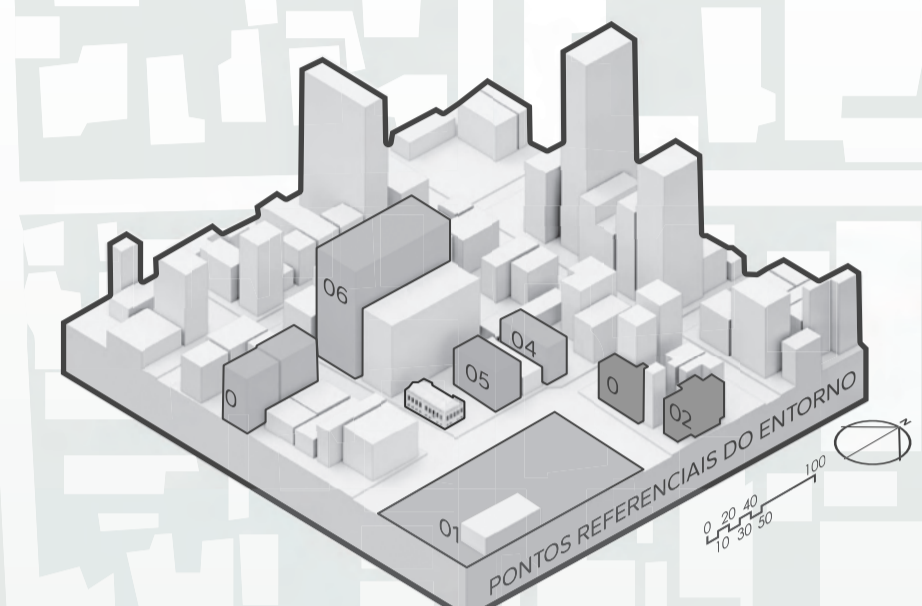
A PREEXISTÊNCIA

A edificação datada do ano de 1903 e elementos arquitetônicos advindos do neoclassicismo é o objeto de estudo do presente trabalho. Concebida inicialmente para abrigar as funções administrativas da Comissão de Terras local a leste e a residência da família Pestana a oeste, a edificação após o ano de 1913 o local passou a ser chamado de Intendência Municipal passando a ser utilizado exclusivamente para a municipalidade.

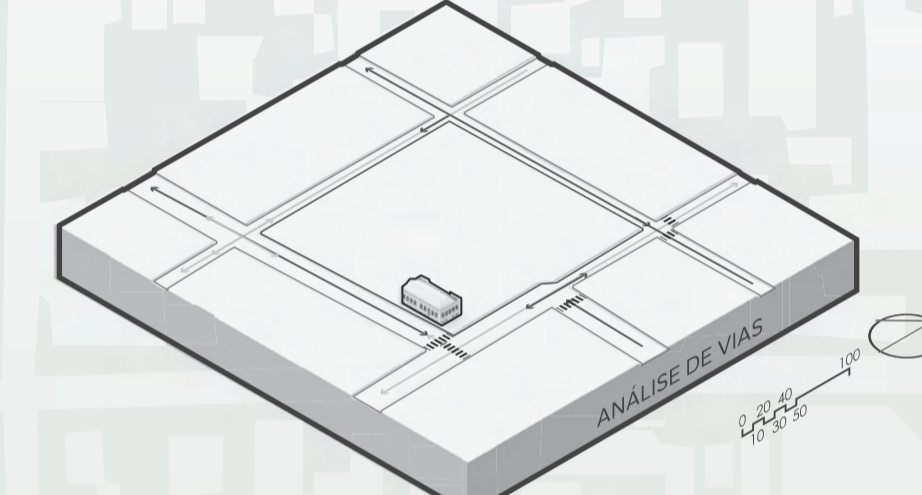
A antiga Intendência Municipal, bem como a Prefeitura e a Praça da República são espaços importantes para a expressão democrática da população local. Sendo o espaço utilizado como para expressar opiniões de cunho político, inclusive durante o período da Ditadura Militar.

Na contemporaneidade, o espaço ainda é utilizado para esta função, reforçando a importância e a expressividade do local para as ações democráticas da população.

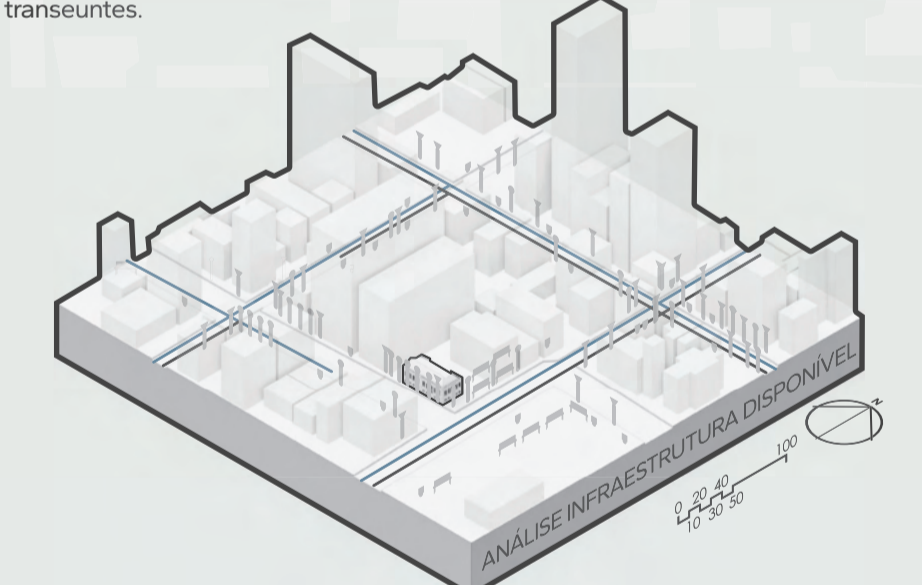
O TERRENO E CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO



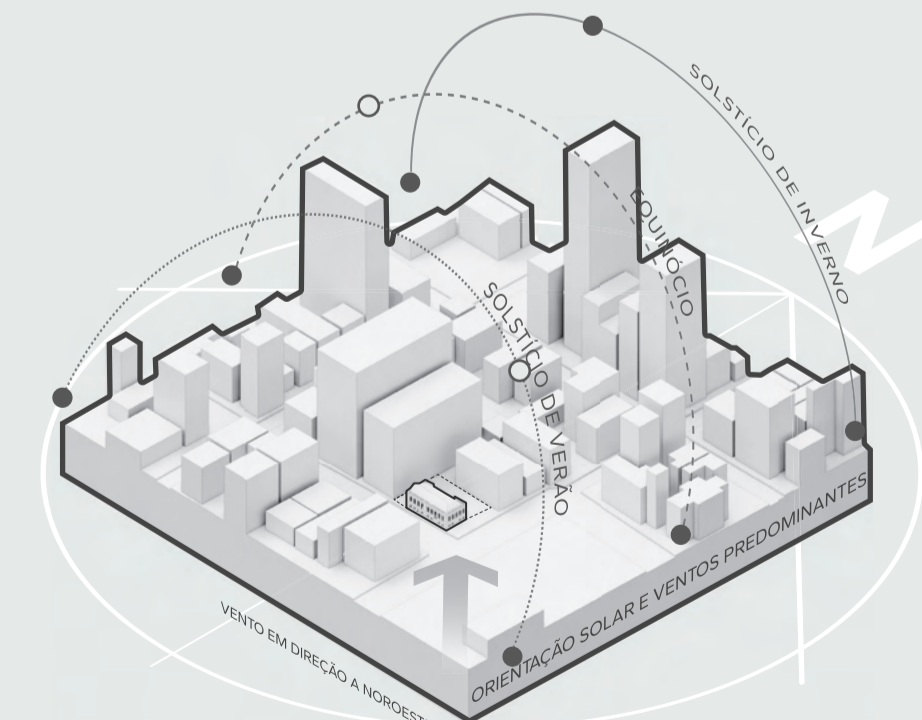
Os pontos referenciados no diagrama acima são espaços que são reconhecidos pela comunidade local pelas atividades que abrigam ou já abrigaram ao longo dos anos e principalmente pela relevância patrimonial. Sendo eles: 01. Praça da República; 02. Igreja Evangélica; 03. Edifício Hocevar; 04. Clube Ijuí; 05. Prefeitura Municipal; 06. Hotel Iru e 07. Antigo Cine América.



o sistema viário presente no entorno da área de análise representa também um problema na região por concentrar grande parte do fluxo da cidade nos horários de pico. Nota-se a presença de faixas de segurança e ampla sinalização que contribuem razoavelmente com a problemática, mas que não solucionam completamente o tráfego de automóveis e não favorece os transeuntes.



O sistema viário presente no entorno da área de análise concentra grande parte do fluxo da cidade nos horários de pico. Nota-se a presença de faixas de segurança e ampla sinalização que contribuem razoavelmente com a problemática, mas que não solucionam completamente o tráfego de automóveis e não favorece os transeuntes.



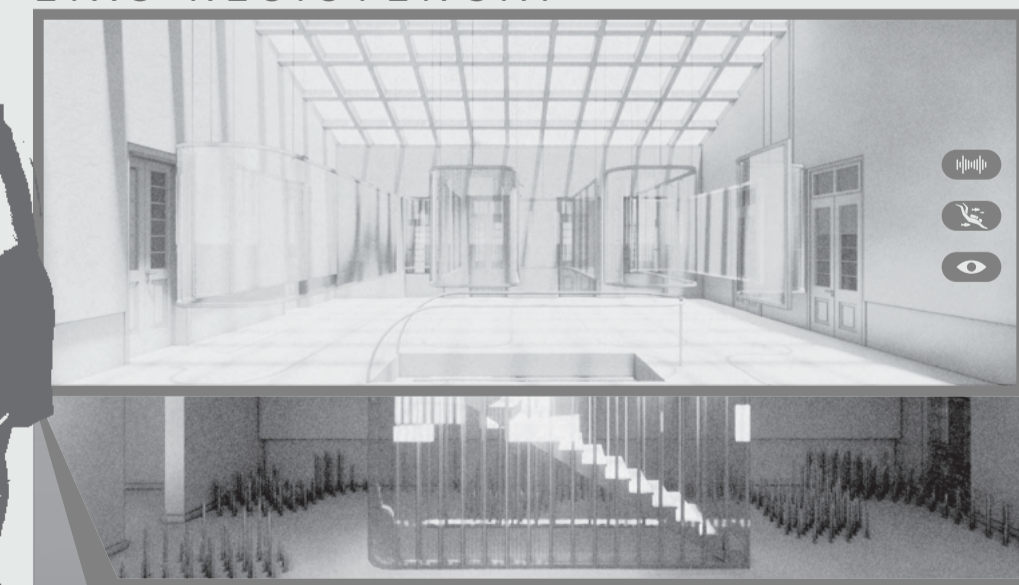
Por conta do contexto em que o terreno em estudo está inserido, nota-se que os períodos em que o local é mais exposto ao sol são o da manhã e nas primeiras horas da tarde. Nos demais horários a exposição é obstruída pela presença dos prédios no entorno imediato. A concentração de vegetações na Praça da República a leste também filtra parcialmente os raios no período da manhã.

O CONCEITO INTERVENTOR DE CURA

A consolidação de um espaço de memória mostra-se necessário quando é perceptível que momentos degradantes da história passam a se repetir, com novos personagens e em novos cenários. Por mais que o esquecimento seja uma forma encontrada por parte da sociedade para sanar seus traumas, é notório que esses processos continuam acontecendo inconscientemente e sendo replicados em outros aspectos cotidianos. A quebra dos ciclos se apresenta como uma forma de cura, e isso só se torna possível após a incessante exposição dos fatos, colocando holofotes em cima das questões a serem discutidas, falando alto para que se possa fazer ouvir e escrevendo sobre tudo aquilo que se sente e sabe. A cura não ocorre ao se cobrir o problema para que ele seja esquecido, é necessário que o abra e trate diariamente para que aos poucos vá saindo. A expressão e a exposição têm importante papel neste processo por transformar as inquietações, muitas vezes não palpáveis ou difíceis de verbalizar, em uma experiência sensível e didática.



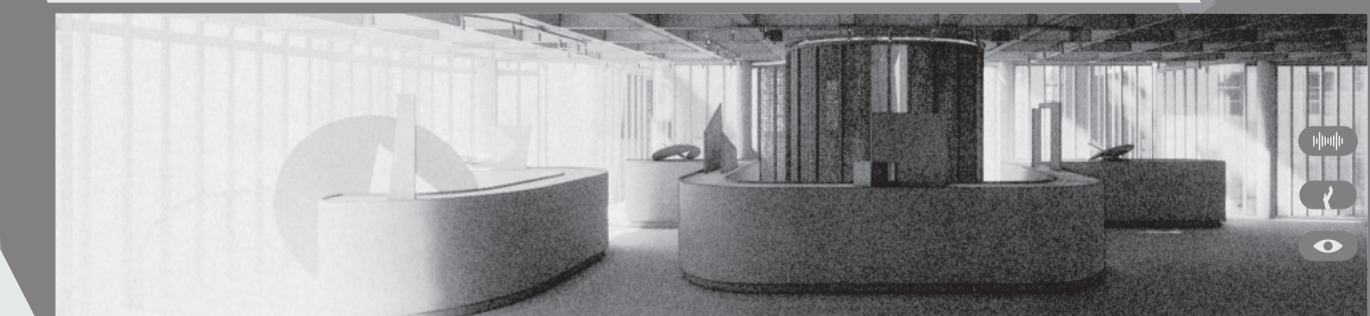
EIXO RESISTÊNCIA



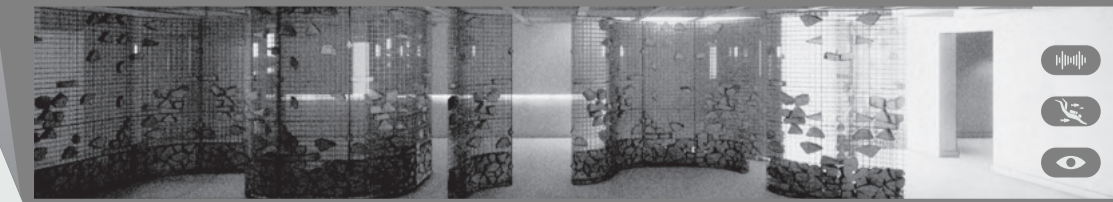
EIXO VIDAS QUE SEGUEM



EIXO MEMÓRIAS



EIXO REPRESSÃO



- PERCEPÇÃO LUMINOSA / VISUAL
- PERCEPÇÃO TÁTIL
- PERCEPÇÃO SONORA
- TRANSFORMAÇÃO AMBIENTAL